

# O NOVO PERFIL INDUSTRIAL E A ESPACIALIDADE DOS INVESTIMENTOS DA INDÚSTRIAS NO PARANÁ

Paulo Roberto Santana BORGES<sup>1</sup>

## RESUMO

O artigo tem como objetivo identificar o novo perfil industrial do Paraná e as tendências espaciais de investimentos e a espacialidade dos novos investimentos e as regiões que recebem os maiores incentivos. A discussão sobre o valor de transformação industrial, a atração de indústrias para as regiões, através de incentivos fiscais oferecidos pelo Governo do Estado do Paraná, foram determinantes para alavancar a indústria no Estado, inclusive a interiorização desse setor, surgindo a partir desses pontos os protocolos de intenções de investimentos das indústrias instaladas. No texto trabalha-se com teorias relacionadas a Geografia Econômica e Geografia Industrial, pois estas ajudam a esclarecer a contribuição dos impactos da industrialização no desenvolvimento regional. Este trabalho baseia-se em parte dos dados secundários coletados para a tese de doutorado e em diversos referenciais teóricos afins. Na pesquisa desse artigo foram utilizadas referências através de livros, artigos, dissertações, teses e dados secundários. Os resultados preliminares alcançados retratam a caracterização do novo perfil industrial e as espacialidades das indústrias desse segmento e de seus respectivos investimentos.

**Palavras-chaves:** Perfil industrial; Investimentos industriais; Região Metropolitana.

---

<sup>1</sup> Formação: Graduação: Ciências Econômicas (UEM); Mestrado: Desenvolvimento Econômico (UFPR) e Doutorado: PGE/UEM. Atuação profissional: Professor do Curso de Ciências Econômicas - UNESPAR - Campus de Campo Mourão.

## THE NEW INDUSTRIAL PROFILE AND A SPATIALITY INVESTMENT IN THE INDUSTRIAL PARANÁ

### ABSTRACT

The article aims to objective identify the new industrial profile of Paraná and spatial trends of investments and the specialty of the new investment and the regions that receive greater incentives. The discussion about the value of industrial transformation, attracting industries to the regions, through tax incentives offered by the State Government of Paraná, were instrumental in leveraging industry in the state, including the internalization of this sector, arising from these points the protocols investment plans of the industries installed. In the text works with theories related to Economic and Industrial Geography because they help to clarify the contribution of the impacts of industrialization in regional development. This work is based on secondary data collected for this thesis and several related theoretical frameworks. In this research article references were used in books, articles, dissertations, theses and secondary data. The preliminary results portray the characterization of the new industrial profile and the spatiality of this segment of the industry and their respective investments.

**Key words:** Industrial Profile; Industrial investment; Metropolitan Region

## 1 INTRODUÇÃO

A motivação para a elaboração desse artigo vem do processo de elaboração da tese no curso de doutoramento em que tomamos como recorte territorial a Mesorregião Centro Ocidental que se apresenta com níveis e tendências demográficos, sociais e econômicos preocupantes para o desenvolvimento regional. O conteúdo desse trabalho é parte da tese, cuja preocupação é a de entender e discutir os mecanismos industriais para elucidar o novo perfil industrial do Paraná e as espacialidades dos investimentos no território paranaense.

A temática tratada nesse artigo é uma vertente econômica que mostra o crescimento do cenário industrial paranaense comparativamente ao que acontece na indústria brasileira e coloca o Estado do Paraná como a quarta potência brasileira no Valor de Transformação Industrial tendo como principal referência a indústria automobilística que uma das mais promissoras do país.

Se considerado somente o estudo da indústria de transformação, não incorporando as atividades dedicadas à extração, o Paraná assumiu, em 2011, a terceira colocação nacional (8,4%), reconquistando o posto perdido em 2010 para o Rio de Janeiro (8,0%), e, assim, ficando ainda mais distanciado do Rio Grande do Sul (7,7%). Por essa classificação, a indústria estadual estaria atrás apenas de São Paulo e Minas Gerais, com pesos de 40,8% e 9,4%, respectivamente, no total nacional (LORENÇO, 2013).

Procuramos fazer uma abordagem geográfica, porém devido à multiplicidade de conhecimentos e saberes outras áreas como a economia, sociologia e agrária também contribuem, nesse sentido a flexibilidade na absorção de teorias, dados e informações passa ser elemento substancial para realização desse artigo.

O objetivo desse trabalho está relacionado a contribuição para o entendimento sobre o novo perfil da indústria e as tendências espaciais de investimentos da indústria do Estado do Paraná. A metodologia está fundamentada em pesquisas bibliográficas e levantamento de dados estatísticos dos órgãos de pesquisa nacional.

O trabalho está organizado, além da introdução, em três partes, sendo que na primeira detalhamos parte os procedimentos metodológicos. A segunda parte corresponde ao estudo do novo perfil da indústria paranaense com base no valor de transformação industrial. A terceira parte apresenta a temática que se propõe estudar, a espacialização dos investimentos industriais, e em seguida estão as considerações finais.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para elaboração do presente artigo, algumas variáveis foram eleitas, entre elas atividades industriais sob os aspectos do valor de transformação industrial por atividade em valor financeiro, participações relativas, empregos, exportações e indústrias de transformações, além da conotação da indústria automotiva e produção industrial paranaense e as condições espaciais de investimentos protocolados pelas indústrias com estabelecimentos instaladas nas mesorregiões do Estado.

Levou-se em conta a necessidade dos levantamentos de dados e informações disponibilizados nos meios institucionais, empresariais, governamentais, acadêmicos e bibliográficos para, além, de subsidiar a pesquisa ajudar a projetar a aplicação de novas políticas.

Os dados secundários apresentados são do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e IparDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Social), Banco Central do Brasil (Bacen) e Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores).

Após os levantamentos necessários, sistematizar os dados, as informações e leituras para construção da análise sobre as atividades econômica do Estado do Paraná. O delineamento de ideias sobre a análise do comportamento dos estabelecimentos industriais mais relevantes são necessários para a melhor compreensão da dinâmica econômica no contexto econômico atual do Paraná.

## 3 O NOVO CENÁRIO INDUSTRIAL DO PARANÁ

Para análise do perfil industrial dentro do cenário paranaense, consideramos com variável determinante o Valor de Transformação Industrial (VTI) que corresponde à diferença entre o Valor Bruto da Produção Industrial (VBPI) e o Custo com as Operações Industriais (COI), tendo em vista que a capacidade instalada da indústria paranaense a partir dos dados do VTI aponta a evolução da participação das atividades produtivas ao longo do tempo expressando as potencialidades existentes.

A distribuição das indústrias de transformação apresenta maior poder de concentração nas regiões de Curitiba, Maringá, Londrina e Cascavel, além de outras cidades polos como Apucarana, Cianorte, Araçongas com tradição no setor industrial do interior paranaense. As microrregiões de Prudentópolis, Guarapuava, Pitanga, Ivaiporã, Campo Mourão e Goioerê com

Geingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá, v. 7, n. 1, p. 160-184, 2015  
ISSN 2175-862X (on-line)

baixos indicadores nas atividades industriais ficam mais suscetíveis às atuações de políticas públicas dos governos estadual e federal por apresentarem limitações no segmento manufatureiro.

A política de industrialização adotada no Estado (Programa Paraná Mais Empregos) nos anos 1990 proporcionou a mudança do perfil econômico do Paraná, passando de um Estado com forte dependência da agricultura para uma das regiões mais industrializadas do país e com a consolidação do polo automotivo estadual.

Segundo Bittencourt (2003) a condição de vida da população; expressivo mercado de trabalho com relativa mão de obra qualificada e intensa mão de obra desqualificada, propiciando baixos níveis salariais; infraestrutura urbana; localização estratégica em relação ao MERCOSUL; e acesso fácil a rodovias federais, portos e aeroportos, universidades de qualidade foram alguns fatores decisivos para a instalação das montadoras na Região Metropolitana de Curitiba (RMC).

Os resultados das mudanças nos rumos da política estadual de atração de investimentos de empresas como *Arauco*, *Cargill*, *Supremo Cimento*, *Caterpillar*, *Volvo*, dentre outras ocupam o cenário e a espacialidade industrial do Estado.

### 3.1 VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL POR ATIVIDADES

Em 1985 o Paraná participava com 4,3% do VTI nacional, em 1996 passou para 5,3%, alcançando 5,7% em 1999. A participação do Paraná em relação ao Brasil foi de 7,3% no VTI do país. A participação do segmento veículos entre 2007 e 2011 (automóveis, camionetas e utilitários) atingiu 15,5% e no segmento de móveis com comportamento semelhante, chegando a 15,2% (IBGE, 2013).

O setor estratégico, considerando os grupos de atividades vinculadas à indústria do petróleo e à fabricação de veículos automotores (produção de automóveis, camionetas e utilitários e fabricação de caminhões e ônibus) nos remete a uma avaliação da relevância econômica e do desempenho da indústria do Paraná no Brasil pelo aumento da participação dos investimentos. Em linhas gerais nesses grupos de atividades somados as atividades de produtos alimentícios o Paraná demonstrou melhores resultados que o Brasil (IPARDES, 2011).

**Tabela 1 – Estado do Paraná. Valor da transformação industrial dos principais grupos de atividades industriais, com cinco ou mais pessoas ocupadas, durante o período 2007 a 2011 (percentual)**

Grupos de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	2007	2008	2009	2010	2011
Veículos automotores	13,1	15,0	16,4	16,8	21,0
Produtos alimentícios	18,9	18,1	19,0	20,2	19,7
Coque, de prod. derivados do petróleo e de biocombustíveis.	21,1	22,1	19,4	16,1	17,4
Produtos Químicos	6,0	5,5	4,8	4,7	4,4
Móveis	2,3	1,9	2,3	2,5	2,5
Informática, eletrônicos e ópticos	3,4	2,9	3,1	2,5	2,5
Produtos de metal	3,0	2,8	2,9	3,0	2,7
Celulose e papel	5,4	5,0	5,1	4,4	4,3
Máquinas e equipamentos	4,8	5,4	4,5	5,5	4,2
Máquinas e materiais elétricos	2,4	2,2	2,7	2,8	2,4
Vestuário	1,9	1,3	1,8	2,0	2,3
Borracha e plásticos	2,2	1,9	2,1	2,4	2,1
Bebidas	1,9	1,9	2,1	2,1	1,8
Metalúrgica	1,6	2,0	1,5	2,1	1,1
Têxteis	1,2	1,0	1,3	1,2	1,1
Manutenção, reparação, e instalação de máquinas/equipamentos.	0,7	0,7	0,7	1,1	1,1
Produtos de minerais não-metálicos	2,9	2,9	3,6	3,2	2,9
Produtos de madeira	4,2	4,1	2,7	3,2	2,9
Produtos diversos	1,0	1,0	1,3	1,1	1,1
Impressão e reprodução de gravações	0,5	0,5	0,5	0,9	0,8
Fumo	0,3	0,7	0,8	0,8	0,7
Farmoquímicos e farmacêuticos	0,6	0,6	0,8	0,7	0,6
Couros e calçados	0,5	0,4	0,5	0,6	0,4
Outros equipamentos de transporte	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0
Total Indústria de transformação	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: IBGE – PESQUISA INDUSTRIAL ANUAL (2013)

O Valor da Transformação Industrial (VTI) do Paraná aumentou 28,3% no período de 2007-2011 da produção industrial (indústria de transformação e indústria extrativa) do Estado, enquanto que o desempenho em nível nacional que foi de 29,3%.

Nessa breve discussão, cabem algumas reflexões sobre o desempenho da indústria paranaense entre 2007-2011. Os dados preliminares apontam que o processo de mudança estrutural da indústria tendo como viés a concentrar seus ganhos nas três atividades principais que representam 58,2% de participação no VTI do Paraná.

Nesse cenário observamos os avanços, da indústria automotiva, produtos alimentícios e das atividades vinculadas ao petróleo. Dessas três atividades o segmento automotivo superou ano a ano sua participação no total do valor de transformação industrial do Paraná, enquanto que as atividades vinculadas ao petróleo apresentaram participação em queda a partir de 2009 e nas atividades de produtos alimentícios ocorreu leve queda no ano de 2011.

O desempenho da cadeia do segmento automotivo advém da busca de maior especialização produtiva das empresas paranaenses em adequação a concorrência entre as indústrias brasileiras e de outros países. Contudo, isso pode ser atribuído, também, às ações articuladas entre essa atividade e subatividades tem assegurado avanço do Estado do Paraná no VTI setorial nacional que implicou em empregos do setor. Entendemos que a participação do segmento automotivo, devido sua expressiva participação no setor industrial paranaense reduz as possibilidades de queda industrial no contexto valor de transformação industrial.

Trintin e Campos (2013) argumentam que, dentre as mudanças ocorridas na estrutura do setor industrial toma relevância a perda de importância relativa dos produtos alimentares, madeira e têxtil que detinham grande participação no valor da transformação industrial do Paraná até o início da década de 1970 e passaram a ceder espaço perante os gêneros que implicavam em maior elaboração e de tecnologias mais desenvolvida, como química e o grupo metal-mecânica que se fortaleceram a partir dos anos 1970.

No entanto nos anos de 2007 a 2010 a participação das atividades vinculadas aos produtos alimentícios foram superiores ao segmento automotivo, assim como a atividade coque, derivados de petróleo e biocombustíveis apresentou desempenho superior ao dos segmentos automotivo e produtos alimentícios nos anos de 2007 a 2009 em participação. Em 2011 o segmento automotivo passa a ter a maior participação no valor de transformação industrial.

Como define Trintin e Campos (2013) apesar da perda de importância relativa no conjunto estadual dos gêneros citados anteriormente, isto não representou um processo de estagnação, pois a exemplo do gênero, produtos alimentares ainda permaneceram como importantes na estrutura da indústria estadual e o que é mais relevante se modernizaram a partir desse período face às exigências da maior integração ao mercado nacional e internacional, principalmente pelo crescimento da população mundial e a elevação da renda nacional.

No decorrer do período 2007-2011, a indústria de transformação paranaense ficou praticamente estável e em média foi responsável por 99,51% da produção industrial do Estado que é composta pela indústria de transformação e indústria extrativa. As atividades: produtos químicos, celulose e papel, máquinas e equipamentos, produtos de madeira, metalurgia, foram as atividades com desempenho negativos no período em termos de participação no valor de  
Geoiingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá, v. 7, n. 1, p. 160-184, 2015  
ISSN 2175-862X (on-line)

transformação industrial. Essas quedas estão relacionadas às perdas em atividades incorporadoras de maior agregação de valor, a consolidação de algumas indústrias voltadas quase que exclusivamente à montagem de produtos, com a importação dos componentes, as alterações na estrutura produtiva regional.

De outro lado, os segmentos: máquinas e equipamentos, minerais não metálicos, produtos de metal, informática, eletrônicos e ópticos, máquinas e materiais elétricos, borracha e plásticos, bebidas, metalurgia, têxteis, produtos diversos, fumo, Farmoquímicos e farmacêuticos, couros e calçados e outros equipamentos de transporte que representam 23,6% do valor de transformação industrial do Estado ficaram estagnados, ou seja, mantiveram os mesmos padrões de participação no ano de 2011.

Com exceção de produtos alimentícios, petróleo e veículos automotivos, os segmentos: móveis, vestuário, manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos e impressão e reprodução de gravações apresentaram crescimento de participação e correspondem a 6,7% do VTI.

Assim levantamos a questão que a indústria de transformação possui grande participação no VTI, nos levando a entender que a mudança estrutural verificada no processo industrial brasileiro e em consequência no Paraná mostrou rigidez na sua estrutura produtiva. No entanto, é razoável entender as tendências atuais e futuras à especialização nas atividades intensivas em recursos naturais e na indústria de automotores paranaense baseadas em vantagens comparativas e competitivas no cenário brasileiro, Assim como a diversificação dos produtos alimentícios corroborados pela matéria prima regional e a adaptação as inovações tecnológicas passa a ser um forte aliado ao desenvolvimento industrial.

A nosso ver a política industrial paranaense deve fixar objetivos no desenvolvimento e na implantação dos complexos industriais que envolvam produtos com características de maximizar valor agregado e explorar a indústria de alta tecnologia que pela sua dinâmica e complexidade exigem profissionais mais qualificados resultando a geração de salários mais elevados e maior produtividade.

### 3.1.1 Distribuição do Valor de Transformação Industrial por Intensidade Tecnológica

O dinamismo do setor industrial tem laços vinculados às mudanças tecnológicas com vistas ao aumento dos níveis de produtividade, competitividade de mercado interno e globalizado na produção de produtos de qualidade e de menor custo para atendimento às expectativas de demanda. A tendência atual é a inovação tecnológica de cada país respeitando suas potencialidades busca a níveis mais elevados de intensidade tecnológica que oferece a oportunidade de agregar mais valor aos insumos básicos de produção.

**Tabela 2 – Estado do Paraná. Distribuição percentual do valor de transformação industrial, segundo intensidade tecnológica – 1996-2007**

Intensidade Tecnológica	Distribuição Percentual										
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2007
<b>Alta Tecnologia</b>	7,5	10,2	5,9	5,5	4,6	2,3	4,7	2,2	2,5	4,4	5,7
Aeronáutica e aeroespacial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Farmacêutica	0,2	0,2	0,3	0,3	0,4	0,4	0,3	0,2	0,3	0,5	0,6
Material de escritório e informática	0,2	0,1	0,5	0,8	0,4	0,6	0,2	0,2	0,3	0,7	1,2
Equipamento de rádio, TV e comércio	6,1	9,0	3,1	3,8	2,9	0,5	3,4	1,3	1,2	2,7	3,0
Instrumentos médicos - ótica e precisão	1,0	0,8	1,0	0,6	0,9	0,7	0,8	0,5	0,7	0,6	0,8
<b>Média-alta tecnologia</b>	21,2	21,6	19,6	24,8	27,2	25,2	26,1	28,1	28,8	24,1	26,2
Máq.e equip.elétricos não-especificado	2,7	2,7	1,6	1,6	2,1	2,9	1,9	1,7	1,4	1,6	1,4
Veículo automotores e semi/reboques	3,4	4,1	5,6	8,6	10,8	8,0	11,7	10,9	11,3	9,3	12,6
Prod.químicos,exclusive farmacêuticos	6,6	5,6	5,5	7,2	7,0	7,3	6,3	8,3	8,3	5,9	5,5
Equip. para ferrovia e mat. Transporte	0,2	0,2	0,2	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Máquina e equipamentos mecânicos	8,2	9,1	6,7	7,4	7,2	6,9	6,2	7,2	7,8	7,1	6,5
<b>Média-Baixa Tecnologia</b>	13,7	14,3	18,3	21,3	25,0	25,0	19,5	25,5	25,0	29,6	28,8
Construção e reparação naval	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Borracha e produtos plásticos	2,7	2,8	3,2	2,9	3,2	3,1	2,2	3,8	3,4	2,8	2,0
Carvão, produto do petróleo refinado	3,1	4,6	6,2	10,4	13,7	11,9	10,0	14,1	13,3	18,9	19,6
Outros minerais não-metálicos	3,8	3,5	4,3	4,1	4,5	5,9	4,0	3,5	3,8	3,9	2,9
Produtos metálicos	4,1	3,5	4,6	3,8	3,5	4,1	3,3	4,2	4,5	4,0	4,4
<b>Baixa Tecnologia</b>	57,7	54,0	56,2	48,4	43,2	47,6	49,6	44,2	43,6	41,9	39,3
Produto Manuf. e bens reciclados	3,6	3,3	5,0	3,0	3,4	3,3	3,0	2,9	3,0	3,4	3,0
Madeira e seus prod., papel e celulose	14,3	13,1	16,1	17,1	14,1	13,7	16,6	15,8	16,1	13,6	10,9
Alimentos, bebidas e tabaco	35,8	33,8	30,6	24,7	22,3	27,2	26,2	22,8	21,6	21,2	21,9
Têxteis, couro e calçados.	4,1	3,7	4,5	3,6	3,6	3,4	3,9	2,6	3,0	3,8	3,6
<b>Total</b>	100,0	10,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: IBGE PRODUÇÃO ANUAL (2008)

A definição do período 1996-2007 para a análise do VTI segundo a intensidade tecnológica foi feita por dois motivos. Primeiro, porque nesse período a metodologia da Pesquisa Industrial Anual – Empresa (PIA) não sofreu alterações, evitando problemas quanto à classificação dos setores. Segundo, porque iniciando o estudo em 1996 os problemas relativos à conversão de valores da moeda que vigorava antes do real foram evitados. Não usamos o ano de 2006 por não encontrarmos em nossas pesquisas.

Segundo o IparDES (2008), no Paraná o maior grau de concentração industrial continua sendo Curitiba, porém, contamos grandes avanços no interior do Estado para todos os níveis de intensidade tecnológica. Cidades como Maringá, Londrina, Ponta Grossa, Toledo, Apucarana, Pato Branco apresentam, atualmente expressividade nesse segmento e com tendências acenando positivamente para o desenvolvimento tecnológico.

Essa tendência se aprofunda para outras cidades que estavam na busca pela evolução industrial, citamos Campo Mourão com suas indústrias de instrumental médico, produtos em papéis e filmes autoadesivos, montagem de placas de circuitos impressos e conjuntos eletrônicos.

Para o IparDES (2008) em uma avaliação da indústria paranaense de maior intensidade tecnológica, em termos de relevância e de competitividade, recomenda o conhecimento da estrutura dessas indústrias e exame detalhado das atividades que a compõem, a partir da classificação dos grupos de alta e média-alta intensidade tecnológica em que se trata de bens de capital e de bens de consumo duráveis, cujo retorno comercial é mais acentuado.

O Paraná está entre os principais estados brasileiros fabricantes de veículos automotores, posicionamento que se confirma pela crescente participação no VTI nacional, que responde por 11%, e pela ampliação dos patamares de produtividade, em que 34% superior à média nacional (IPARDES, 2007).

No comparativo sobre as tendências de concentração industrial nas atividades de alta, média-alta, média-baixa e baixas tecnologias, constatamos que entre 1996 e 2007 a evolução na participação dessas atividades no VTI. A indústria enquadrada na classificação alta e baixa intensidade tecnológica mostraram perda de participação em detrimento as de média-alta e média-baixa intensidade tecnológica. Enquanto as indústrias de alta e de baixa intensidade tecnológica perderam espaços de participação no VTI com quedas de 24% e 31,89%, respectivamente, as atividades de média-alta e média-baixa intensidade tecnológica apresentaram evolução de 23,58% e 110,22%, respectivamente (Tabela 2).

A indústria de baixa e de média-baixa intensidade tecnológica em 2007 responde por 68,1% do VTI, enquanto que a indústria de média alta intensidade que chegou a 28,8% em 2004 sustenta 26,2% em 2007 e por último com 5,7% as indústrias de alta intensidade tecnológica.

A intensidade tecnológica verificada nos setores de média-alta e alta intensidade tecnológica não apresentaram um padrão de crescimento consistente, notadamente a indústria de alta intensidade que somente nos anos iniciais dessa análise mostrou os melhores desempenhos, mas que ao longo do tempo poderão contribuir para um crescimento econômico mais expressivo e principalmente estabelecer novos rumos para o desenvolvimento da região.

### 3.1.2 Exportações segundo a Intensidade Tecnológica

No contexto de globalização econômica, a tecnologia é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento de uma nação, de uma região e de uma localidade por oferecer meios capazes de aumentar a produtividade e competitividade dentro de uma distribuição espacial dos recursos físicos, humanos e financeiros.

Na referência ao mercado internacional, o Paraná aumenta sua participação na totalização das exportações brasileiras, nas quatro categorias industriais (Tabela 3). No que diz às relações econômicas do Estado com o mercado mundial, em se tratando das exportações, no período entre 2000 e 2007, foi registrada a variação de 181,12% na indústria, significando crescimento de 25,87% ao ano.

**Tabela 3 – Estado do Paraná. Exportação das indústrias de intensidade tecnológica, 2000-2007**

Intensidade Tecnológica	2000 (US\$ FOB)	2007 (US\$ FOB)	Participação 2000 (%)	Participação 2007 (%)	Varição 2000-2007
Alta	34.524.508	140.049.921	0,79	1,13	305,6
Média-Alta	1.188.032.216	3.505.368.006	27,04	28,38	195,0
Média-Baixa	113.649.466	578.693.675	2,59	4,68	409,2
Baixa	2.322.408.430	6.249.129.965	52,85	50,59	169,1
Subtotal	3.658.614.620	10.473.241.567	83,26	84,78	186,3
Outras exportações	735.547.056	1.879.615.905	16,74	15,22	155,5
TOTAL	4.394.161.676	12.352.857.472	100,00	100,00	181,1

FONTES: MDIC/ SECEX / IPARDES

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), os produtos industriais registraram uma participação total de 83,26% e 84,78% na pauta de exportações paranaenses nos anos de 2000 e 2007, respectivamente.

As exportações dentro do conteúdo das indústrias de alta tecnologia, apesar de apresentar participação com resultados absolutos inferiores aos demais tipos de intensidade tecnológica, mesmo assim o desempenho econômico, exceto as indústrias de média-baixa intensidade tecnológica, apresentou a participação no total das exportações paranaenses.

No contexto geral, nas exportações das indústrias de baixa intensidade tecnológica houve uma pequena queda de participação, no entanto há indicativo de tendência de perda de participação devido ao crescimento dos investimentos nas demais categorias de intensidade tecnológica. No entanto, as exportações das indústrias de baixa intensidade continuam com

médias de participação superior as demais categorias de intensidade tecnológica, porém tiveram variação inferior à média estadual, ou seja, enquanto a média do Estado na indústria com intensidade tecnológica se encontrava em torno de 80% as indústrias de baixa intensidade com cerca de 50% nos anos de 2000 e 2007.

No conjunto, denotamos que as indústrias de média-alta e baixa intensidade tecnológica foram as mais significativas nos resultados totais das exportações com 79,89% e 78,97% nos anos de 2000 e 2007, respectivamente. Assim, entendemos que o Estado está evoluindo devido aos resultados alcançados pela indústria de média-alta intensidade tecnológica que cresceu com as exportações de bens de capital (veículos automotores, máquinas e equipamentos) produzidos no Paraná.

As exportações das indústrias enquadradas como média-baixa intensidade tecnológica que produzem produtos metálicos, petróleo entre outros foram as que apresentaram os melhores desempenho com crescimento de cerca de 400% nas exportações, apesar das exportações de alta intensidade tecnológica deterem os menores valores absolutos entre os anos de 2000 e 2007.

Semelhante ao desempenho da indústria de intensidade tecnológica brasileira, notadamente nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais de acordo com o Boletim Regional do Banco Central (2014), as exportações paranaenses também mostraram evolução mostrando que os investimentos em inovação estão sendo significativos para o setor, existindo sinais de ganhos de participação da indústria de intensidade tecnológica mais elevada na produção de bens para o mercado interno e externo, com reflexos nos níveis de renda e empregabilidade.

### 3.1.3 Emprego da indústria geral e indústria de transformação

Segundo os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), no período 1996-2012, divulgados pelo Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE), o mercado de trabalho paranaense revelou-se mais dinâmico em relação ao mercado de trabalho brasileiro, especialmente em seu segmento da indústria de transformação<sup>2</sup> (Tabela 4).

A indústria do Paraná tem se apresentado numa dinâmica positiva em relação ao brasileiro, haja vista, o crescimento do setor industrial que tem colocado o Paraná entre os

---

<sup>2</sup> Os dados com referência a empregos estão em relacionados ao emprego em geral no estado do Paraná e do Brasil que parametriza a análise comparativa com os empregos do setor industrial e no subsetor indústria de transformação.

principais Estados industriais brasileiros. Esse perfil que vem sendo adquirido ao longo das últimas décadas tem provocado avanços quantitativos e qualitativos na produção industrial e como consequência houve uma evolução na geração de emprego na indústria de transformação e emprego formal em sua totalidade (Tabela 4).

**Tabela 4 – Brasil e Estado do Paraná. Número de emprego formal da indústria de transformação comparada ao total do emprego geral e ao total do emprego industrial, período 1996-2012**

Ano	Brasil - Empregos e participação total					Paraná - Empregos e participação total				
	Emprego Total	Indústria Total	%	Indústria de Transformação	%	Emprego Total	Indústria Total	%	Indústria de Transformação	%
1996	23.830.312	6.391.334	26,82	4.797.385	20,13	1.734.949	326.015	18,79	302.879	17,46
2000	26.228.629	6.379.849	24,32	4.885.361	18,63	1.962.518	374.688	19,09	353.881	18,03
2005	33.238.617	7.868.407	23,67	6.133.461	18,45	2.454.765	521.547	21,25	496.518	20,23
2010	44.068.546	11.008.124	24,98	7.885.702	17,89	3.179.411	690.919	21,73	658.613	20,71
2011	46.310.631	11.508.108	24,85	8.113.805	17,52	3.380.433	711.341	21,04	677.810	20,05
2012	47.458.713	11.663.472	24,58	8.148.328	17,17	3.486.937	712.028	20,42	678.080	19,45

FONTE: MTE – RAIS E CAGED

Aproximadamente 21% dos empregos recentes são industriais – no Paraná quase todo no grupo considerado como indústria de transformação. Dado muito aproximado ao do Brasil que é um pouco maior – aproximadamente 25%, mas com participação menor da indústria de transformação a partir de 2005.

Para Sabóia, (2001; 2004), a indústria foi uma das atividades mais atingidas nos anos 1990, uma vez que a abertura comercial da economia brasileira nesse período promoveu um verdadeiro choque tecnológico e organizacional na indústria nacional

Segundo IDT (2007) a abertura comercial brasileira iniciada nos anos 1990 resultou na destruição líquida de postos de trabalho. Entre janeiro de 1997 e dezembro de 1999, por exemplo, a indústria de transformação foi responsável pela extinção de 51,30% dos postos de trabalho com a eliminação de 418.927 vagas. Tais impactos afetaram consideravelmente o desempenho do emprego industrial, pois, mesmo nesse recente período de expansão do emprego formal no País,

“conseguir um emprego na indústria em termos atuais é ainda mais difícil que em décadas passadas, sendo que é virtualmente impossível obter uma vaga na época do ajuste produtivo decorrente da abertura comercial” (MACAMBIRA, 2006, p.52).

A análise desse item contempla os comparativos entre as participações dos empregos da indústria em geral e da indústria de transformação em relação à totalidade dos empregos de nível estadual e nacional.

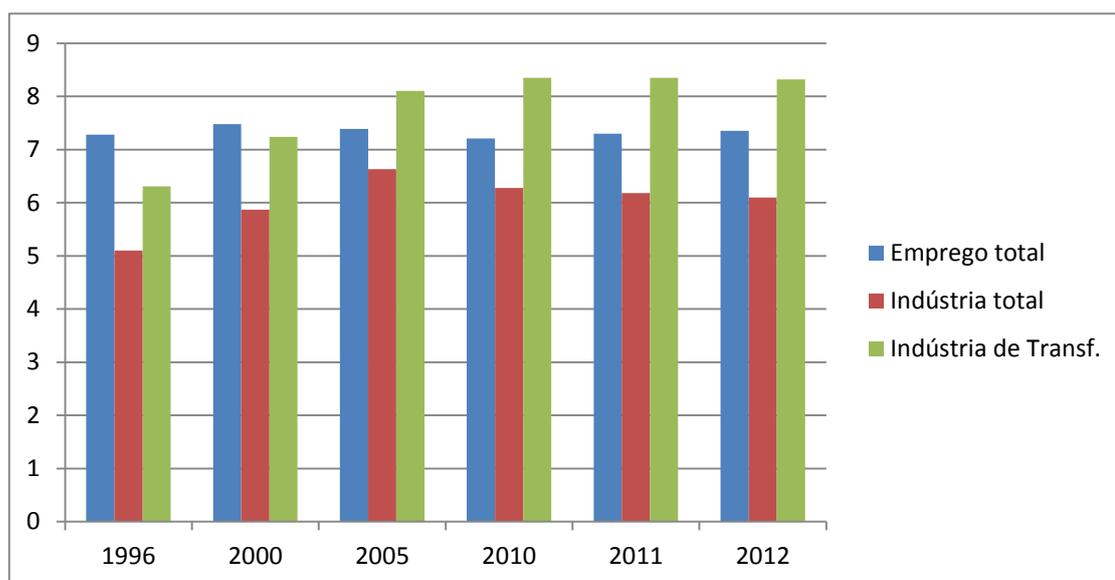
Para o Iparde (2007) no Paraná, o mercado de trabalho da indústria de transformação beneficiou-se pelo processo de diversificação da matriz industrial, iniciado a partir da segunda metade dos anos 1990, e também pela expansão de atividades industriais tradicionais beneficiárias da expansão recente dos mercados nacional e internacional. Na prática esse reflexo é mostrado nos dados que crescimento de emprego do Paraná superior aos níveis do crescimento nacional - na totalização dos empregos a diferença é de 9,34%; no setor da indústria chegou a 35,91% e especificamente na indústria de transformação a diferença foi de 54,03% (Tabela 4).

A industrialização paranaense vem sendo uma importante variável para geração de emprego e renda que aos poucos, espacialmente, vai sendo interiorizada tornando menores os níveis de desigualdade em relação aos investimentos industriais entre a Região Metropolitana de Curitiba e as mesorregiões do interior do Estado.

Em relação à indústria de transformação do Paraná, se apresenta com um quadro evolutivo superior ao praticado em nível nacional em termos de participação no total da indústria paranaense, com o melhor desempenho no ano de 2005. Durante o período de 1996-2012, o número de pessoas empregadas na indústria de transformação no Brasil diminuiu sua participação em relação aos outros setores da economia, registrando, em 2012, a menor participação.

Dentro dessa premissa, entendemos que o desenvolvimento industrial recente do Paraná vem atendendo a maior parte das perspectivas projetadas, acompanhando e muitas vezes até superando a taxa de crescimento nacional devido à expansão dos níveis de produção. Para o Iparde (2007) “em termos de médio e longo prazo sua competitividade é revelada pela manutenção ou aumento de sua importância no contexto nacional em termos da agregação de valor, das relações de comércio exterior e do volume de emprego gerado” (IPARDES, 2007 p. 52).

No comparativo entre os empregos do Paraná e Brasil, em relação ao emprego total a maior participação do Paraná ocorreu em 2012 com 6,39%; na indústria total a maior participação aconteceu no ano de 2005 com a taxa de 6,63%. A indústria de transformação do Paraná, no período de 1996-2011, apontou crescimento nos índices de participação no cenário nacional, o ápice ocorreu nos anos de 2010 e 2011 que chegou a 8,35% em cada ano (Figura 1).



**Figura 1 – Estado do Paraná. Participação dos empregos em relação ao Brasil, 1996-2012 (em percentual)**

Fonte: MTE, RAIS e CAGED

Com parâmetro na totalização de empregos, as perdas de participação da indústria paranaense ocorreu em 2010 com recuperação anos de 2011 e 2012 ocorreu pequeno declínio da participação do setor industrial.

O destaque é a indústria de transformação do Paraná, respondendo com novos postos de trabalho, o que representou em média 7,78% de participação de empregos na relação Paraná/Brasil, ficando acima das médias relacionadas ao emprego geral e a indústria com todos os subsetores, respectivamente 6,3% e 6,03%.

Para o cálculo da participação dos empregos do Paraná em relação Brasil, foi considerado o somatório dos empregos formais de todos os setores econômicos comparados com os empregos do setor industrial e dos segmentos inseridos na indústria de transformação é a mais expressiva desse setor.

Concluindo esse item, o setor industrial do Paraná vem aumentando a participação na totalização do emprego no Estado, em 2012 respondeu pela geração de 20,42% do emprego no Estado. Nos anos de 2011 e 2012 ocorreu pequeno declínio no número de empregos no setor industrial, o melhor desempenho com 21,73% de participação ocorreu em 2010.

### 3.1.4 Produção Física da Indústria de Transformação Paranaense

Segundo Hersen (2010) foi delineado na indústria paranaense um ciclo de investimentos estruturantes, destacando-se o polo automobilístico, a modernização da agroindústria, a ampliação quantitativa e qualitativa do complexo madeireiro e papeleiro, a expansão da fronteira internacional (MERCOSUL), o melhor aproveitamento das dotações do Estado e o desenvolvimento das aptidões regionais.

Contudo, os dados a respeito da taxa de crescimento da indústria de transformação apontam para a continuidade da perda de importância relativa da indústria brasileira nos últimos 15 anos devido ao domínio econômico do setor de comércio e serviços, porém a indústria é grande setor da economia no uso da alta tecnologia para as transformações dos insumos primários em produtos acabados alimentando o setor terciário da economia.

De acordo com indicadores da produção industrial do IBGE (2013), no período de 2004 a 2012 a produção física da indústria do Paraná acumulou crescimento de 31,64% (Tabela 5), o mesmo não aconteceu com a produção industrial brasileira que apontou queda de 4,19%.

No período 2008-2012 que corresponde aos últimos quatro anos da série, o desempenho da produção física da indústria paranaense a taxa de crescimento acumulado ficou em 13,91% se constituindo no período de menor crescimento acumulado.

O resultado acumulado de 15,56% no período 2004-2008 mostrou bons desempenhos na maioria das atividades setoriais que variou entre 0,43% a 55,54%. As atividades madeira e outros produtos químicos apresentaram com desempenhos negativos e muito tem a ver com o processo de desindustrialização e “doença holandesa<sup>3</sup>”, conforme estudo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial- IEDI divulgado no Valor Econômico, 22/12/2009 que afirma que dentro desse período o saldo comercial da indústria salta de 17,09 bilhões de dólares para -4,83 bilhões de dólares em 2009. A partir de 2003 houve ampliação da política de exportações, e a partir de 2006 da política industrial. Durante o governo FHC não houve nenhuma política industrial de financiamento ou apoio.

---

<sup>3</sup> Segundo Bresser Pereira (2008), a doença holandesa é o fenômeno da valorização da taxa de câmbio, provocada pela entrada de divisas internacionais provenientes da comercialização da riqueza natural abundante (gás no caso Holandês).

**Tabela 5 – Estado do Paraná. Taxas de crescimento acumuladas da produção física da indústria, segundo atividades, período 2004-2012 (em percentual)**

Seções e atividades industriais	2004-2008	2008-2012	2004-2012
Indústria de transformação	15,56	13,91	31,64
Alimentos	2,73	6,21	9,11
Bebidas	23,36	20,16	48,23
Madeiras	-28,71	7,33	-23,48
Celulose, papel e produtos de papel	27,22	4,65	33,14
Edição, impressão e reprodução de gravações	28,53	51,02	94,10
Refino de petróleo e etanol	14,71	5,27	20,75
Outros produtos químicos	-31,57	-4,64	34,75
Borracha e plásticos	24,15	7,99	34,07
Minerais não metálicos	31,62	7,73	41,79
Produtos de metal (exclusivo maq. e equipamentos)	9,59	15,31	26,37
Máquinas e equipamentos	16,73	6,64	24,48
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos.	45,50	11,45	62,17
Veículos automotores	55,54	24,80	94,12
Imobiliário	0,43	16,83	17,33

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA.

NOTA: Na revisão do cálculo da Produção Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF) regional, Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria – Paraná. Base: últimos doze meses anteriores = 100.

No período de 2008-2012 a produção física da indústria do Paraná acumulou crescimento de 13,91% de crescimento, todas as atividades apresentaram desempenhos positivos, exceto a atividade outros produtos químicos que a produção reduziu em 4,64%. Nas demais atividades houve evolução que variou entre 2,73% e 55,54%. Os índices de produção inferiores aos do período anterior são reflexos, entre outros fatores, a desaceleração do ritmo de crescimento econômico, apesar da manutenção da elevada demanda interna; o baixo desempenho do PIB e principalmente do setor industrial e do setor agropecuário; a valorização do câmbio, que acirrou a disputa de produtos estrangeiros com os produtos nacionais; retração nas exportações e queda do percentual de crescimento do investimento, que passou de 21,3% em 2010 para 4,7% em 2011.

O desempenho no período 2004-2012 foi expressivo na indústria de transformação paranaense com o crescimento real da produção física superior a 30,0%. Os desempenhos negativos foram registrados para as atividades madeira e outros produtos químicos, de outra ótica as demais atividades ficaram entre 9,11% e 94,12%. Os indicadores sinalizam 2011 com os melhores índices do período (160,9) em relação a 2012 (153,1) mostrando que naquele ano

o desempenho foi mais auspicioso e com ligeira acomodação no ano seguinte. No entanto, o crescimento acumulado do Paraná no período 2004-2011 foi ainda mais significativo e o índice superou a 38,35% enquanto que os níveis de produção física nacional teve crescimento de 10,5%. Com esses níveis de crescimento o Paraná vem consolidando como um dos estados mais atraentes em investimentos industriais do Brasil.

Os segmentos industriais que mais se destacaram em relação ao desempenho da produção física com crescimento de grande monta foram: bebidas (48,23%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (62,17%); Edição, impressão e reprodução de gravações (94,10%) e automóveis automotores (94,12%) considerando o crescimento acumulado entre 2004-2012.

A fabricação de veículos automotores; máquinas e equipamentos e imobiliário se destacaram com crescimento acumulado de 157,59%, 124,52% e 127,95%, respectivamente, em 2010 devido às facilidades de crédito e prazos de financiamento, além do aumento da demanda interna e externa por ônibus e caminhões.

A distribuição geográfica da produção de veículos e a participação no mercado das cinco principais montadoras de veículos no Brasil (Volkswagen, Fiat, GM, Ford e Renault) a partir de dados da ANFAVEA (2013) respondem em média por 88,71% da produção de auto veículos no período 2010-2012 (Tabela 6).

**Tabela 6 – Brasil, produção autoveículos nas cinco maiores empresas do setor industrial, período 2010-2012 (unidades produzidas e crescimento em variação percentual)**

Ano	VW	%	Fiat	%	GM	%	Ford	%	Renault	%	Brasil	%
2010	1.067.105	24,4	757.418	2,8	651.051	8,7	353.128	1,6	172.455	41,9	3.382.143	9,9
2011	828.444	22,4	762.181	0,6	652.654	0,3	326.779	-7,5	220.625	27,9	3.416.468	1,0
2012	852.086	2,8	820.041	7,6	615.550	5,7	294.669	-9,8	253.425	14,9	3.387.390	-0,8

FONTE: ANFAVEA - Relatório Anuário da Indústria Automobilística - 2013

A indústria automobilística tem a responsabilidade de contribuir com a mobilidade urbana, sustentabilidade com utilização de recursos que reduzam a agressão ao meio ambiente, além do setor econômico e as cadeias produtivas e serviços necessárias a montagem final dos veículos, tais como siderurgia, eletrônica e combustíveis, revelando efeitos múltiplos nas condições econômicas e sociais, gerando emprego, renda, investimentos e impostos.

Durante 2010 a 2012, o emprego industrial em média 86,6% enquanto que o faturamento médio de 89,22% pertencia às atividades vinculadas a atividade de autoveículos.

Durante o período 2010-2012 o emprego da indústria automobilística cresceu 8,47% e recuou 1,89% no faturamento. (Tabela 7).

**Tabela 7 – Brasil. Emprego e faturamento líquido na indústria automobilística e participação (%) no PIB industrial, 2010-2012**

Ano	Emprego por segmento			Faturamento (bilhões de US\$) e participação (%) no PIB industrial			
	Auto Veículos	Máquina Agrícola	Total	Auto Veículos	Máquina Agrícola	Total	Faturamento/ PIB (%)
2010	119.392	18.470	137.862	86.066	9.719	95.785	19,2
2011	125.972	20.071	146.043	84.980	10.749	95.730	18,9
2012	129.997	19.546	149.543	83.676	10.301	93.977	18,7

FONTE: ANFAVEA - Relatório Anuário da Indústria Automobilística (2013)

#### 4 ESPACIALIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS NO PARANÁ

O objetivo deste item é analisar a trajetória da economia paranaense, notadamente na espacialidade dos investimentos industriais tomando como recorte temporal dos anos 1970 até os processos atuais, assim naquela a partir da década 1970, inicia-se o processo de industrialização do Estado com aspectos de natureza ideológica e política, que resultaram na concepção e execução do que se convencionou chamar de projeto paranaense de desenvolvimento com a participação efetivo do setor industrial.

Na realidade, um conjunto de políticas públicas que passou a ser concebido e implantado a partir dos anos 1960 que tinha como finalidade promover a industrialização do estado sob a perspectiva desenvolvimentista.

No aspecto evolutivo da população, o Estado do Paraná em 1940 contava com cerca de 1,2 milhões de habitantes em 1940 e no ano 2010 a população atinge 10,4 milhões de pessoas e que para o ano de 2020 estima-se uma população total superior em torno de 12 milhões de habitantes. Por isso, a necessidade da geração de emprego como variável de relevância social e renda passam a ser foco de permanente preocupação do Governo Estadual na promoção de políticas públicas que fomentem os setores produtivos através de investimentos e capazes de atender a demanda de consumo e a oferta de emprego na busca do equilíbrio do Estado.

A ausência de investimentos nas potencialidades econômicas e socioespaciais e, sobretudo a dificuldade de promover a integração regional tem causado ano-pós-ano um significativo esvaziamento populacional regional principalmente nas pequenas cidades. Essas condições desfavoráveis significam perdas políticas, econômicas e sociais, como por exemplo,

os talentos que vão à busca de oportunidades de empregos em outros espaços territoriais que venham dar melhor condição de vida.

Na dinâmica econômica paranaense, com o advento do setor industrial no Estado que se constitui como uma relevante alternativa produtiva. O setor automotivo é muito representativo para a economia paranaense com espacialidade dos investimentos bem definidos, fazendo do Estado do Paraná um dos principais polos automotivos do país com 11% de toda a produção nacional de automóveis e veículos comerciais.

Para Azevedo e Toneto (2001), o estudo da dinâmica espacial do emprego industrial é um importante ponto de referência para os projetos relacionados à economia regional, haja vista que o emprego industrial é frequentemente utilizado como um proxy da dinâmica industrial e da renda. Em síntese, a elevada concentração regional de renda na economia brasileira é normalmente associada a um desenvolvimento industrial desigual, ao longo do processo de substituição de importações, que se concentrou na região Sudeste, especialmente em São Paulo e em sua região metropolitana (CANO, 1997).

O Estado do Paraná, devido suas as relações econômicas, sociais e políticas se insere na dinâmica nacional e internacional graças aos três principais espaços, articulados pelo sistema rodoviário, sendo i) o que se estende de Paranaguá a Ponta Grossa, polarizado pela aglomeração metropolitana de Curitiba; ii) o que se alonga no Norte Central, polarizado por Londrina e por Maringá; e iii) o que se projeta no Oeste, a partir de Cascavel e adjacências, direcionando-se para Foz do Iguaçu e Marechal Cândido Rondon.

Os espaços relevantes estabelecem abordagem sobre a espacialidade de máxima, elevada, média e mínima relevância de acordo com a formatação espacial do Estado do Paraná, além das espacialidades socialmente crítica. Dos 399 municípios paranaenses, 25% deles se enquadram na condição de espacialidades socialmente críticas, em função dos elevados índices de criticidade apontados pelos indicadores sociais econômicos, além disso, a pouca representatividade política nas escalas mais amplas da política estadual e federal.

#### 4.1 PROTOCOLO DE INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS NO PARANÁ

Os investimentos anunciados pelas empresas tem uma forte correlação entre as intenções de investir e a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto do Brasil. No Paraná, destaca-se a concentração maior dos investimentos industriais na Região Metropolitana de Curitiba. Dessa forma, é inquestionável a participação do setor industrial nos investimentos econômicos e financeiros do Estado. Os anúncios de investimentos por município referente ao

Geoinf: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá, v. 7, n. 1, p. 160-184, 2015  
ISSN 2175-862X (on-line)

período de janeiro de 2003 a junho de 2013 de acordo com os municípios receptores de volume financeiros mais decisivos estão demonstrados na Tabela 8.

**Tabela 8 – Estado do Paraná. Investimentos industriais anunciados dos municípios de maior valor entre janeiro de 2003 e junho de 2013 (em milhão de R\$)**

Municípios	Período dos Investimentos								
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011/2013
Curitiba	470,5	126,5	291,3	844,5	82,0	273,3	49,0	401,7	3.989,3
Ponta Grossa	0,0	121,0	0,0	1,0	20,0	43,0	140,0	50,0	3.417,9
São J. dos Pinhais	578,0	247,8	127,0	795,5	76,0	314,5	1.000,0	60,0	1.550,0
Londrina	29,2	3,0	0,0	0,0	24,0	112,0	0,0	15,0	235,5
Maringá	24,0	0,0	0,0	69,0	196,0	40,0	0,0	0,0	488,8
Cascavel/Toledo	17,7	0,0	73,1	2,5	229,0	0,0	0,0	0,0	238,2
Araucária	107,9	0,0	37,2	132,3	942,6	1,0	0,0	50,0	46,5
Campo Mourão	0,0	0,0	212,0	0,0	40,0	180,0	60,0	200,0	740,0
Demais cidades	418,1	457,6	707,7	2.695,0	1.314,2	2.150,0	423,6	321,0	16.547,2
Total do Estado	1.645,5	955,9	1.448,4	4.539,8	2.923,9	3.073,8	1.672,6	1.097,7	27.253,5

FONTE: IPARDES – BOLETIM DE ANÁLISE CONJUNTURAL

Borja e Castells, (1997) referencia que o modelo industrial é internacionalizado está baseado na competitividade urbana, cabendo ao poder local reduzir os riscos das empresas nos investimentos. Como forma de atrativos, as cidades poderiam desenvolver várias ações incentivando a instalações de atividades de valor agregado através de atrativos culturais, ambientais, educacionais, entre outros que despertassem o interesse do capital financeiro e o capital humano. Nesse sentido as cidades relacionadas se mostraram hábeis para atração de investimentos industriais que as tornassem referenciadas como locais e regiões baixo risco para implantação e ampliação de suas unidades de produção (Tabela 8).

Observamos que entre 2003 e 2013 os maiores valores de investimentos industriais anunciados foram na região Sul, abrangendo os municípios de Curitiba (R\$ 6,48 bilhões), São José dos Pinhais (R\$ 4,74 bilhões) e Ponta Grossa (R\$ 3,79 bilhões) esses três municípios apresentam indústrias com intensidade tecnológica de todos os níveis.

O município de Campo Mourão é o quarto colocado com investimentos anunciados no valor de R\$ 1,43 bilhão sendo a Coamo Agroindustrial Cooperativa responsável por 97,21% desse montante, seguido de Araucária (R\$ 1,31bilhão) com expressiva participação das indústrias de combustíveis e petroquímicas (média-baixa intensidade tecnológica), Maringá (817 milhões) tendo na Cocamar e na *Insol Intertrading* os maiores investimento, Londrina

(692 milhões) com a *TMT Memory Group/Scadisk* no ramo de informática a principal empresa em termos de investimentos e por último Toledo e Cascavel juntos com investimentos anunciados no valor de 566 milhões tendo na Coopavel e na Sadia os principais investimentos.

Os demais municípios espalhados por diversas mesorregiões do Estado representam 56,12% de participação nos investimentos anunciados apesar de não ter apresentado investimentos consideráveis para entrar nesse *ranking*, entretanto, observamos o aparecimento de regiões do interior na relação dos anúncios de investimentos.

Em uma prévia análise, entendemos que a crescente participação do interior nos investimentos anunciados para o Paraná indica que os investimentos a serem programados pelas indústrias para os próximos anos poderão priorizar o processo de descentralização da produção para o interior do Estado.

A expectativa é os que os efeitos da interiorização dos investimentos anunciados dinamizem o cenário socioeconômico das regiões beneficiadas, pois com isso outros investimentos privados serão gerados inclusive em infraestrutura e serviços público para atendimento de novas necessidades de consumo de bens e serviços.

Cabe, agora, apontar um dos pressupostos centrais que fundamentam a concepção escalar de *Neil Smith*, no qual vale acentuar que os principais determinantes da escala geográfica são os modelos de investimento do capital, que estruturam a relação capital e do trabalho, ao mesmo tempo em que forjam as escalas.

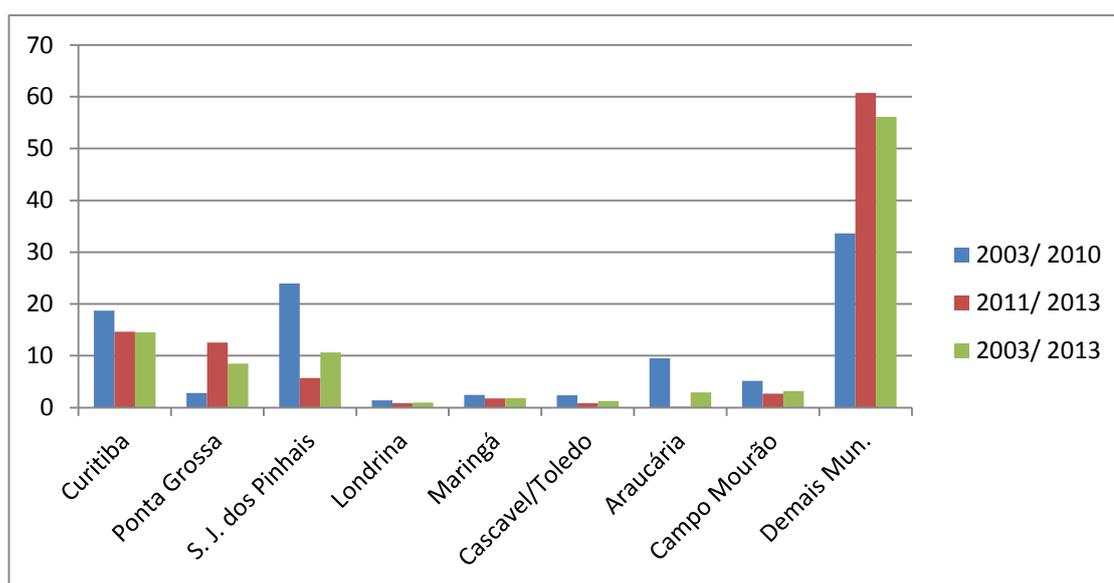
A participação dos municípios na totalidade dos protocolos de investimentos industriais no Estado Paraná no período entre janeiro/2003 e junho/2013 (Figura 2).

Dos investimentos industriais anunciados para o Paraná durante o período 2003-2013, 43,88% do total destinaram-se aos municípios Curitiba, São José dos Pinhais, Ponta Grossa, Campo Mourão, Araucária, Maringá, Toledo/Cascavel e Londrina. De outro lado, 56,12% dos investimentos anunciados foram distribuídos entre os demais municípios do Estado o que vem a demonstrar o crescimento industrial das regiões do interior (Figura 2).

Como reflexo da queda de 2,7% da produção nacional em 2012 (IBGE, 2013), os dados referentes aos investimentos industriais anunciados, indicam que os principais municípios do Estado, com exceção de Ponta Grossa que cresceu 9,73% no período de janeiro de 2011 até junho de 2013, mostraram menor participação em relação ao período 2003-2010. Porém os investimentos previstos para os demais municípios incidiram numa elevação de 27,1% indicando que o interior do Estado assume aos poucos uma nova dinâmica industrial.

Considerando que os anos de 1992 e 2009 fez parte do período de crise na economia brasileira, segundo o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI), o ano de Geoiingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá, v. 7, n. 1, p. 160-184, 2015  
ISSN 2175-862X (on-line)

2012 foi constatado que o pior resultado do setor em toda a série histórica. Esses resultados influenciaram nos anúncios de novos investimentos industriais, pois a retração da indústria acontece de forma generalizada em todos os setores e regiões do país, como por exemplo, em Araucária a participação sai de 9,52% (2003-2010) e vai para 0,17% (2011-2013), devido à desconfiança dos empresários, o endividamento das famílias e o mercado internacional cada vez mais complexo e de maior competitividade dos produtos importados, ajudaram no enfraquecimento da atividade industrial no país e suas regiões.



**Figura 2 – Paraná. Participação industrial nos investimentos anunciados, entre janeiro/2003 e junho/2013 (em %)**

Fonte: IparDES – Boletim de Análise Conjuntural

Nesse cenário, com exceção de Ponta Grossa que alguns municípios mais expressivos caso de Londrina, Maringá e Cascavel/Toledo mostram baixos níveis de participação de investimentos anunciados no período 2003-2013 influenciando negativamente no contexto do setor industrial estadual devido a condição de polos regionais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como é sabido o Estado do Paraná tem sua principal referência industrial na RMC e em escala menor as cidades de Londrina, Maringá e Ponta Grossa. Pelos estudos ao longo da elaboração desse trabalho, denota-se que esse segmento industrial continua com domínio na RMC que detém as maiores empresas industriais do Estado em seu território.

No Paraná os segmentos industriais do setor automotivo, produtos alimentícios e refino de petróleo são os mais significativos, com a indústria automobilística sendo a grande referência da indústria paranaense, seguido da indústria de alimentos, porém outros segmentos como vestuário e móveis são relevantes no cenário industrial, ao passo que em décadas anteriores a 2000, a indústria de madeira e mobiliário, têxtil tinha grande participação e eram juntamente com a indústria de alimentos os segmentos mais atrativos no Paraná. A indústria automotiva estadual, que em 1996 era concentrada na fabricação de caminhões e ônibus, recentemente tem garantido o posto de terceiro maior polo do País, com o desenvolvimento da produção de veículos de passeio.

Nas espacialidades das intenções de investimentos industriais, a RMC exerce grande influência na economia paranaense. A expansão do segmento de veículos automotivos reflete significativamente nos investimentos realizados e nas intensões de investimentos por empresas transnacionais a partir de 2003 e meados de 2013 com o objetivo de aumento da produção e ampliação das plantas industriais e inovação tecnológica, além de externalizar novos investimentos em outras áreas e em outras espacialidades.

## 6 REFERÊNCIAS

ANFAVEA. Associação Nacional dos fabricantes de veículos automotivos. Anuário da indústria automobilística brasileira. São Paulo, 2013.

AZEVEDO, Paulo Furquim de; TONETO, Rudinei Júnior. *Relocalização do emprego industrial formal no Brasil na década de 90*. Revista Pesquisa Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 153-186, abr. 2001.

BACEN. O Boletim Regional do Banco Central do Brasil (2014).

BITTENCOURT, J. T. Perfil Produtivo e Dinâmica Espacial da Região Metropolitana de Curitiba: Uma Leitura a Partir do Desenvolvimento Regional e das Mudanças no Padrão de Produção. Revista Paranaense de Desenvolvimento. Curitiba, n. 105, p.101-123, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://ipardes.gov.br>>. Acesso em: 12 out 2013.

BORJA, J.; CASTELLS, M. *Local y Global: la gestión de las ciudades en la era de la información*. Madrid : Grupo Santillana de Ediciones, 1997.

CANO, W. *Concentração e desconcentração econômica regional no Brasil: 1970/95*. Economia e Sociedade, Campinas, n.8, p.101-141, jun. 1997.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em Rede A era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*.v.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HERSEN, Amarildo; LIMA, J. F.; SANTOS, Alessandro dos; LIMA, Cezar. *As fontes do crescimento econômico das cidades médias do Estado do Paraná*. Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada – Vol. 5 Nº 8 Jan-Jun 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Industrial Anual – Empresa*. Série Relatórios Metodológicos, v. 26. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Produção Anual – Empresa*. Série Relatórios Metodológicos, v. 26. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. *O emprego formal na indústria de transformação paranaense segundo a intensidade tecnológica - 1995 a 2007*. Nota Técnica de 28 de Fev.de 2008.

\_\_\_\_\_. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. *A distribuição da indústria de transformação no Paraná no período de 2002 a 2007: Uma análise espacial*. Curitiba, 2009.

\_\_\_\_\_. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. *Identificação dos setores estratégicos da indústria de transformação no Paraná*. Caderno IparDES. Estudos e Pesquisas. Curitiba, v. 1, n. 2, p. 17 a 35, jul./dez. 2011.

MACAMBIRA, J. org., *O Mercado de Trabalho Formal no Brasil*, Imprensa Universitária, Fortaleza, 2006.

MDIC. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMERCIO EXTERIOR. *Dados estatísticos*. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br>. Acesso: jan. 2013.

NEVES, Magda de Almeida; CARVALHO NETO, Antônio. *Novos territórios produtivos e desenvolvimento local: limites e possibilidades*. Caderno CRH, Salvador, v. 19, n. 46, p. 35-46, jan./abr. 2006.

SABOIA, J. *Descentralização industrial no Brasil na década de noventa: um processo dinâmico e diferenciado regionalmente*. *Nova Economia*, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, dez. 2001.

SABOIA, J. *A indústria brasileira no Nordeste e as desigualdades inter e intra-regionais*. *Econômica*, v. 6, n. 1, jun. 2004.

SMITH, N. *Geografia, diferencia y políticas de escala*. Terra Livre, São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Ano 18, n19, p.127-145, 2002.

TRINTIN, J. G.; CAMPOS, A. C. *Dinâmica regional recente da economia paranaense e suas perspectivas: diversificação ou risco de reconcentração e especialização produtiva*. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences* Maringá, v. 35, n. 2, p. 161-173, July-Dec., 2013.